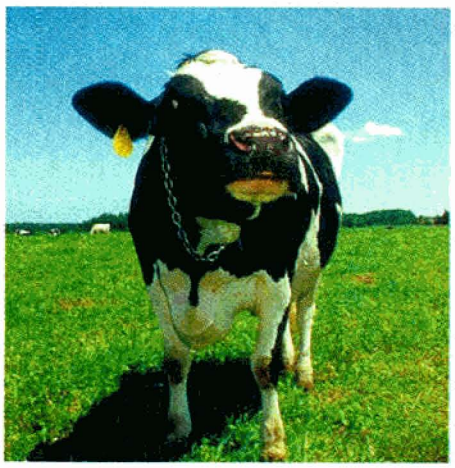
Deu a louca na carne

Em escala global ou continental, a doença da vaca louca causa celeuma e dá ensejo a retaliações comerciais

LUIZ ANTONIO PINAZZA

O RECRUDESCIMENTO dos casos de bovinos infectados com a doença da vaca louca no final do ano passado, na Europa ocidental, representa mais um desgaste para as autoridades sanitárias da União Européia.

Diante do barulho provocado pela eminente questão, até as discórdias candentes sobre transgenia em alimentos perderam espaço na mídia. Em clima de sensacionalismo, a doença causa surpreendente celeuma em países onde o mal nunca havia sido constatado.



Mundo em polvorosa

O alerta é geral. Serve para todos no mundo global. Informações e especulações brotam a cada momento. Agitam-se as vigilâncias sanitárias em quase todos os países.

A União Européia permanece atônita. Somente na Alemanha, os sindicatos projetam uma perda de 40 mil postos de trabalho ante a queda no consumo de carnes e salsicha. As vendas caíram até 80% em algumas regiões e mais de 90 pessoas morreram afetadas pela variável Creutzfeldt-Jakob no continente. A França sacrificou mais de 30 mil bovinos em janeiro. As estatísticas são macabras.

Os Estados Unidos guardam prudente silêncio. Uma suspeita da vaca louca totaliza 1.222 animais tratados com ingredientes proibidos desde 1997 no Texas. Os exames do Food and Drug Administration (FDA) detectaram no máximo 5,5 gramas por animal, um índice considerado baixo. A farinha utilizada é oriunda do próprio país.

Na Polônia há armazéns lotados de carnes vindas da União Européia. A preocupação com a alimentação dos animais bate às portas de países da

Alguns dados sobre a doença

- Encefalopatia espongiforme (EE): doença caracterizada pela degeneração progressiva do cérebro até ficar com a consistência de esponja.
- Nomes da EE:

Scrapie no rebanho ovino.

Mal da vaca louca ou encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no rebanho bovino.

Creutzfeldt-Jakob em humanos.

- Sintomas:

Bovinos e ovinos: agressividade e falta de coordenação motora.

Humanos: com mais de 50 anos – contração muscular e demência.

- Causas:

Proteína anormal chamada príon.

Bovinos e ovinos: por alteração casual de suas proteínas, seja por determinação genética ou contaminação.

Humano: em 95% a doença se desenvolve naturalmente, e em 5% através de contaminação.

- Transmissão por ingestão de animais contaminados com a proteína príon.
- Tratamento desconhecido.

América Latina e da Ásia. Mais de 20 mil toneladas de carne européia foram embarcadas nos anos 90 para a Índia, Tailândia, Taiwan e Sri Lanka.

Brasil: calculadoras a postos

A crise da vaca louca detona mudanças nos fluxos comerciais dos bens alimentícios. A conta inicial aponta para maiores ganhos e menores perdas para os agronegócios brasileiros.

Se o europeu substituir a carne bovina por outras, as exportações nacionais de frango ganharão um impulso extra. Em 2000, em carne e miúdos de frango, foram exportados US$805,7 milhões. As empresas exportadoras devem preparar certificados sanitários garantindo que as aves não são alimentadas com rações derivadas de qualquer produto animal. Da mesma forma, com a proibição do uso da farinha de ossos na UE, o farelo de soja do país pode preencher um espaço avaliado em aproximadamente 1,5 milhão de toneladas.

Da parte das vendas externas de carne bovina, os exportadores guardam com justificativa ainda uma certa reserva. A Europa absorve quase 65% dos produtos do Brasil. Será necessário provar a qualidade e a segurança da mercadoria para o traumatizado consumidor europeu.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina – Abiec – criou o selo com a inscrição BSE Free. A intenção é mostrar que 99% do rebanho nacional é criado a pasto em regime extensivo, sem o emprego de suplementos alimentares. Além disso, todo um programa de marketing estará dirigido para o Leste europeu, que vinha adquirindo anualmente 600 mil toneladas por ano da UE.

Carnes acima de qualquer suspeita

Pelo desempenho de 2000, há razões de sobra para incertezas. No mercado internacional de carne bovina

Cronologia da vaca louca

- 1730: constatado o *scrapie* no rebanho ovino britânico, mal similar ao da vaca louca
- 1900: ração à base de ossos é usada na alimentação de ruminantes
- anos 50: cientistas descobrem a causa do *scrapie*: uma proteína infecciosa denominada príon
- ano 70: gordura de ovino é utilizada como ingrediente pelas fábricas de rações britânicas
- 1981: adoecem os bovinos alimentados com rações de ingredientes cujas fontes são os ovinos
- 1986: primeiros casos da manifestação da encefalopatia espongiforme (bovina EEB), a chamada doença da vaca louca, no rebanho bovino da Grã-Bretanha
- 1990: diagnosticada em consumidores ingleses a doença de Creutzfeldt-Jakob, um mal fatal que acarreta a degeneração do cérebro. A contaminação vem do consumo da carne de animais infectados com a doença da vaca louca
- março de 1996: União Européia decide banir a importação de carne bovina do Reino Unido
- abril de 1996: a Grã-Bretanha decide abater 38% de seu rebanho bovino. Mais de 3 milhões de animais são sacrificados.
- 1996: Brasil proíbe as importações de animais vivos, produtos industrializados, miúdos e material genético da Grã-Bretanha
- 1995 e 1996: despesas para combater a doença alcançam US$2,5 bilhões
- 1997: governo britânico confirma o número de 13 pessoas contaminadas por carne de animais portadores do mal da vaca louca
- novembro de 1998: União Européia vota pelo fim do embargo para as carnes de animais nascidos após 1º de agosto de 1996
- de 1990 a 1997: foram constatados 48 e 195 casos da vaca louca em rebanhos bovinos, respectivamente, na França e em Portugal
- 1998: constatados 17 casos em rebanhos bovinos na França, e 67 em Portugal
- 1998: com estoques de carnes de 540 mil toneladas, a União Européia decide subsidiar a exportação do produto
- julho de 2000: rebanhos são sacrificados na França por serem portadores do mal da vaca louca
- outubro de 2000: cadeia de supermercados franceses retira de suas lojas carnes suspeitas de contaminação
- novembro de 2000: a Itália proíbe a importação de animais adultos e de carne com osso da França
- novembro 2000: Alemanha e Espanha detectam os primeiros casos de vacas contaminadas. A Holanda registra o primeiro caso depois de 1 ano e meio
- dezembro de 2000: Brasil proíbe as importações de animais vivos, produtos industrializados, miúdos e material genético da Alemanha, França, Espanha e Portugal
- dezembro de 2000: UE decide suspender o uso de qualquer componente animal em ração, inclusive farinha de osso, para alimentação do rebanho. A medida entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2001
- janeiro de 2001: primeiro caso da vaca louca em rebanho bovino da Itália
- janeiro de 2001: UE anuncia gastos de US$937 milhões para controle da doença da vaca louca, adquirindo e incinerando 2 milhões de cabeças
- janeiro de 2001: desde 1987, registrados 189.725 casos de animais com a vaca louca, sendo 182.507 no Reino Unido
- fevereiro de 2001: constatada uma variante da Creutzfeldt-Jakob em consumidor da Coréia do Sul, decorrente da ingestão de carne contaminada com a doença da vaca louca
- fevereiro de 2001: Alemanha anuncia o sacrifício de 400 mil animais para coibir a disseminação da vaca louca. O operação custará aos cofres públicos US$180 milhões
- 2001: estoques de carne na UE devem ficar de 795 mil a 967 mil toneladas

BRASIL: IMPORTAÇÕES DE BOVINOS E BÚFALOS DA EUROPA – 1992/97 (*)

País	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Alemanha	93	924	2.131	1.036	9	0
França	0	254	486	201	27	0
Itália	0	0	0	0	23	0
Dinamarca	0	0	0	41	0	0
Suíça	0	0	0	0	6	0
Holanda	0	0	0	0	0	10
Bégica	0	0	14	0	0	0
Luxemburgo	0	0	19	0	0	0
Total	93	1.178	2.650	1.278	59	10

Fonte: Secex. *Não constam importações da UE após 1998.

in natura, os embarques aumentaram 25% e 13%, respectivamente, em quantidade e receita.

Nos produtos industrializados foi registrado encolhimento de 10,5% no volume e de 21% no valor – um desempenho irregular. Além disso, na UE o estoque é elevado e o consumo deverá permanecer reduzido.

Com a intenção de evitar suspeitas a respeito da probabilidade da incidência de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) em rebanho do país, o Ministério da Agricultura deverá rastrear 4.391 bovinos importados entre 1990 e 1994 da Europa. Essa decisão pode aumentar a credibilidade do Brasil quanto ao risco de abrigar a vaca louca. Sua classificação é de risco 2, junto com o Canadá e Estados Unidos; abre-se o ensejo de passar para a categoria 1, correspondente ao risco mínimo, onde estão Argentina e Nova Zelândia.

A Organização Mundial de Saúde mostra preocupação com as conseqüências econômicas e sociais que adviriam de uma disseminação extensa da doença.

O Comitê de Veterinários da UE aprovou a ampliação de testes para exame em 500 mil animais a partir de 1º de janeiro de 2001, com a opção de examinarem 6 a 7 milhões de animais de mais de 30 meses a partir de 1º de julho de 2001.

Os países mais pobres no entanto não podem seguir nesse caminho, pois não contam com meios técnicos para detectar o mal. A Tailândia e a Ucrânia, por exemplo, suspenderam as importações de produtos originários da UE.

Contenciosos comerciais

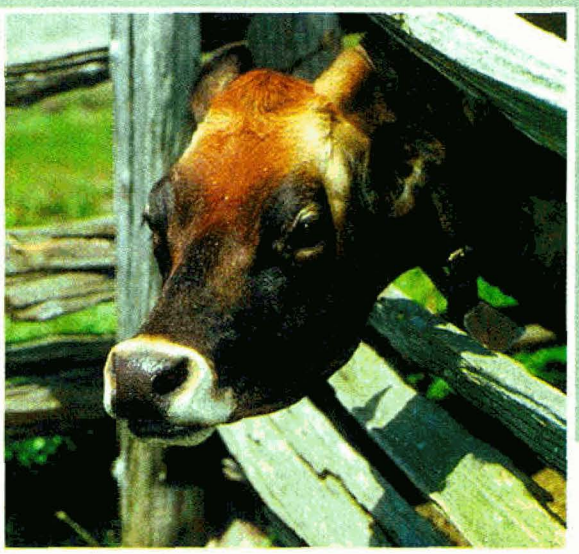
Os países adotam uma postura de defesa radical. Na condição de importante exportador mundial de carne bovina, o Brasil se vê diante de uma ameaça implacável. Defensores do livre comércio e da globalização, os países desenvolvidos criam dificuldades sem precedentes para a entrada do produto nacional.

O selo BSE Free está em uso no território brasileiro desde 1993. Mesmo assim, o Canadá tomou no início de fevereiro a decisão surpreendente de suspender em caráter provisório as compras de carne bovina cozida proveniente do país. A medida tem conseqüências drásticas: por força do Nafta (North American Free Trade Agreement), o México e os Estados Unidos adotam a mesma medida.

Esse contencioso é o primeiro relativo aos negócios brasileiros de carne bovina. Aparentemente não há motivo racional para uma postura tão dura do governo canadense. Fica no ar a dúvida: estará o Canadá pondo em prática seu direito de retaliação comercial, a pretexto do risco hipotético de estar importando carne contaminada? Os dois países estão ligados ao mercado internacional de aviões. O Canadá foi autorizado pela OMC a praticar retaliações contra o Brasil até 2003.

O surgimento do *scrapie* em ovelhas nos municípios de Candói e Agudo do Sul, no Paraná, joga lenha na fogueira. Os casos encontrados ocorreram em lotes de animais importados entre 1989 e 1990. Os animais foram sacrificados.

Diligente, o Ministério da Agricultura procede a um rastreamento mais amplo com base nos registros de animais importados em seus arquivos e na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos, em Bagé, no Rio Grande do Sul. A alegação é de que esses animais provêm de uma região dos Estados Unidos sem registros da paraplexia enzóica, termo clínico do *scrapie*.



Também as associações de gado bovino estão pesquisando seus arquivos para encontrar o paradeiro dos animais trazidos da Europa nos últimos 20 anos. O governo brasileiro argumenta que a criação no país é extensiva, sem a possibilidade de a doença contaminar os animais. Além disso, desde 1996 está proibido o emprego de farinha de ossos e de carne na alimentação das criações.